

2018

RELATÓRIO TÉCNICO

62

Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

| | | | |
|--|--|-------------------------|--------------------------|
| NÚMERO DO TC: | 62 | | |
| TÍTULO DO TC: | Prevenção e Controle da Dengue no contexto da GI | | |
| Objeto do TC: | Aperfeiçoar e fortalecer a capacidade técnica do Gestor Federal da condução e execução de ações e estratégias relevantes na consolidação das políticas públicas preconizadas para o PNCD. (Em revisão) | | |
| Número do processo: | 25000.046967/2010-49 | Número do SIAFI: | 662115 |
| Data de início | 09/08/2010 | Data de término: | 08/08/2020 |
| DETALHAMENTO DO TA | Nº | DESCRIÇÃO | VALOR (R\$) |
| TA: | 1 | recurso | R\$7.882.000,00 |
| TA: | 2 | recurso | R\$5.000.000,00 |
| TA: | 3 | recurso | R\$10.000.000,00 |
| TA: | 4 | prorrogação | R\$0,00 |
| TA: | 5 | recurso | R\$24.000.000,00 |
| Valor Total no TC: | | | R\$ 46.882.000,00 |
| ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE | | | |
| Área técnica | Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) | | |
| Responsável: | Wanderson de Oliveira | | |
| Endereço: | SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040 | | |
| Telefone: | (61) 33153777 | E-mail: | gabinetesvs@saude.gov.br |
| ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS | | | |
| Área técnica | Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA) | | |
| Responsável: | Enrique Vázquez. | | |
| Endereço: | Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF | | |
| Telefone: | (61)32519487 | E-mail: | evazquez@paho.org |

2. MATRIZ LÓGICA

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|--|--|---|----------------|---|---|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| 1 | Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização. | A.1.1.Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais de saúde voltados para a organização dos serviços, classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico e integração com a atenção básica; A1.2.Facilitar a elaboração, edição e divulgação de material técnico, tais como protocolos e manuais de manejo clínico; A1.3.Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica. | *Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas. | NA | *Sistema de informações de agravos de notificação/SINAN e/ou Sistema de informações de agravos de notificação SINANWEB; *Autorizações de internações hospitalares/AIH; *Relatórios de gestão do Programa Nacional de Controle da Dengue/PNCD. | *Agravamento da situação epidemiológica com aumento de formas graves e deslocamento da faixa etária para indivíduos menores de quinze anos; * Potencial risco de epidemias em grandes centros urbanos; * Organização da rede de serviços priorizando o atendimento ao paciente com dengue preferencialmente na atenção primária, com capacidade de referenciar para os demais níveis de complexidade; * Implementação das Diretrizes Nacionais conforme pactuado entre as esferas de gestão; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS. |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|--|---|--|----------------|--|---|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| 2 | Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida. | A2.1.Incentivar a realização de estudos e análises que com base em indicadores epidemiológicos e sócio-ambientais identifiquem e expliquem problemas de saúde e o comportamento dos principais indicadores de saúde, contribuindo para um planejamento de saúde com base em informações abrangentes para o enfrentamento da dengue; A2.2.Facilitar a divulgação das informações e estudos produzidos por meio de análise de situação de saúde; A2.3.Apoiar os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, nos determinantes sócio-ambientais e identificação das iniquidades em saúde para o enfrentamento da dengue; A2.4.Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação, investigação dos casos e óbitos, monitoramento dos sorotipos virais, bem como o uso de sistemas de informação geográfica e avaliação em saúde; A2.5.Apoiar o monitoramento da detecção precoce da circulação viral e a introdução de novos sorotipos no país, em articulação com os centros colaboradores e laboratórios de referência. | * Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico. | NA | *SINAN e/ou SINANWEB; * Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde; * Relatórios de gestão do PNCD. | *Existência de equipes estaduais de vigilância com capacidade para realizar análise de dados; * Sistemas de informações oficiais implantados nos estados e municípios; * Capacidade laboratorial implantada para atender os municípios e estados; * Ocorrência de epidemias causando sobrecarga nos sistema de vigilância; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS. |

| | | | | | | |
|------------------------------------|--|---------------------|----------------------|----------------|--------------------------------|-------------------------|
| Finalidade do Projeto/TC | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | | |
| Propósito do Projeto/TC | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|--|--|---|----------------|---|---|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| 3 | Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido. | A1.3.Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica. | <ul style="list-style-type: none"> *Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; | NA | <ul style="list-style-type: none"> *Relatórios técnicos sobre os treinamentos realizados pelo PNCD; * Relatórios das SES; * Sistema de informação de Febre Amarela e Dengue/SISFAD e/ou Sistema de Informações do Programa Nacional de Controle da Dengue/SISPNCDD; * Sistema de informação de insumos estratégicos/SIES/SVS/MS; * Relatório de gestão da Coordenação-Geral de Laboratórios/CGLAB/SVS/MS sobre status de monitoramento de resistência. | <ul style="list-style-type: none"> *Existência de equipes estaduais e municipais de vigilância com capacidade para realizar análise integrada de dados; *Sistemas de informações vetoriais e gerenciais do uso de inseticidas implantados nos municípios e nas unidades federadas; *Monitoramento de resistência a inseticidas implantada no país; *Valores e índices de infestação utilizados como instrumento de avaliação dos resultados das medidas de controle; *Existência de estratégias sustentáveis em apoio a implantação do manejo integrado de vetores (coleta de pneus, legislação, coleta seletiva de lixo, etc.); *Influência do cenário político, determinado |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|---------------------------|--|---|----------------|--------------------------------|--|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| | | | * quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clinico adequado. | | | pelos eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS. |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|--|--|---|----------------|---|--|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| 4 | Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas. | A4.1.Colaborar na implantação e consolidação de comitê de mobilização nas esferas estaduais e municipais integrado por diversos setores de governos, lideranças comunitárias, empresas privadas e sociedade civil; A4.2.Apoiar na qualificação das ouvidorias estaduais do SUS e ouvidorias municipais existentes, com capacidade de produzir relatórios ágeis, que possam orientar a ação da gestão e da mobilização; A4.3.Apoiar a realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue; A4.4.Apoiar o desenvolvimento de materiais de comunicação conforme o conhecimento, a linguagem e a realidade regional; A4.5.Colaborar no processo de articulação junto ao Ministério da Educação e Secretarias estaduais e municipais de educação para prover parcerias que objetivem o desenvolvimento das ações de educação em saúde no contexto do Programa Saúde nas Escolas (públicas e privadas), em especial para as ações de prevenção e controle da dengue; A4.6.Fomentar parcerias com o setor privado e com segmentos religiosos sindicatos, ONG, dentre outros, para que essas instituições contribuam na disseminação de informações sobre a doença e na mobilização social, visando a mudança de comportamento, atitudes e hábitos de risco para dengue, e assim contribuir na prevenção e controle deste agravo. | *Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE. | NA | *Relatórios do Diagdengue; * Relatório de gestão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/SGEP/MS; * Relatório da Assessoria de Comunicação/ASCOM/MS; * Relatórios do Ministério da Educação e secretarias estaduais. | *Existência de conselhos estaduais e municipais de saúde atuantes; * Efetiva implantação do PSE pelo Ministério da Educação nas unidades federadas; * Campanhas de informação sobre aspectos relativos ao comportamento do vetor e descrição da doença; * Inexistência de estratégias sustentáveis para aplicação em larga escala que promovam mudança de comportamento da população; * Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS. |

| | | | | | | |
|------------------------------------|--|---------------------|----------------------|----------------|--------------------------------|-------------------------|
| Finalidade do Projeto/TC | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | | |
| Propósito do Projeto/TC | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|--|--|--|----------------|---|---|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| 5 | Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas. | <p>A5.1.Fomentar ações específicas para a compatibilização dos territórios de atuação das equipes, com a gradativa inserção das ações de Vigilância em Saúde para o enfrentamento da dengue nas práticas das equipes de Saúde da Família;</p> <p>A5.2.Incentivar o planejamento e programação integrados das ações individuais e coletivas para o enfrentamento da dengue;</p> <p>A5.3.Investir no processo de monitoramento e avaliação integrada quanto às ações intersetoriais;</p> <p>A5.4.Apoiar a reestruturação dos processos de trabalho com a utilização de dispositivos e metodologias que favoreçam a integração da vigilância, prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde para o enfrentamento da dengue, a saber: linhas de cuidado, apoio matricial, projetos terapêuticos, protocolos entre outros;</p> <p>A5.5.Fomentar a integração dos instrumentos técnicos e logísticos utilizados no acompanhamento e avaliação das ações, desenvolvidas pelo Gestor Federal junto aos estados e municípios; A5.6 Incentivar processo de educação permanente dos profissionais de saúde, com abordagem integrada na gestão dos programas de prevenção e controle da dengue;</p> <p>A5.7.Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal;</p> <p>A5.8.Incentivar processo de intercambio de experiências no âmbito da gestão, prevenção, assistência, promoção e controle da dengue no</p> | <p>*Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.);</p> <p>* Numero de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente;</p> <p>* Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional , do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue;</p> <p>* Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD;</p> <p>* Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada;</p> <p>* Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).</p> | NA | <p>*SINAN e/ou SINANWEB;</p> <p>* Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde;</p> <p>* Relatórios de gestão do PNCD.</p> | <p>*Existência de instrumento normativo do processo de integração ACE e ACS;</p> <p>* Gestão em alto nível de governabilidade para garantir ações intersetoriais de responsabilidade de outros ministérios;</p> <p>* Consolidação do papel de liderança do país no bloco do Mercosul e Palop;</p> <p>* Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</p> |

| Finalidade do Projeto/TC | | Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde-SUS para prevenção e controle da dengue. | | | | |
|------------------------------------|---------------------------|--|----------------------|----------------|--------------------------------|-------------------------|
| Propósito do Projeto/TC | | Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados, reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. | | | | |
| Linha de base do Projeto/TC | | | | | | |
| Nº | Resultado Esperado | Atividade(s) | Indicador(es) | Meta(s) | Fonte(s) de Verificação | Externalidade(s) |
| | | âmbito nacional e internacional, com destaque aos países do Mercosul e PALOP. | | | | |

3. CONTEXTO

O 62º Termo de Cooperação (TC) apoia a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle das doenças transmitidas pelo Aedes no marco da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, Resolução CD55/16 da OPAS/OMS de 2016 e do Plano de Ação sobre Entomologia e Controle de Vetores, Resolução CD56/11 da OPAS/OMS de 2018. O TC foi construído em um momento de aumento progressivo dos casos de dengue e da sua distribuição no território brasileiro na época em que o Brasil atingindo mais de 1.500.000 de casos de dengue por ano e ainda sem adotar a atual classificação da Dengue da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desta forma o Brasil utilizava uma classificação própria diferenciando a dengue em quatro tipos, dengue clássica, febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e dengue com complicação. O TC foi construído a luz do Programa Nacional de Controle da Dengue de 2002, no marco da Estratégia de Gestão Integrada da Dengue, Resolução CD44.R9 da OPAS/OMS de 2003 e do Manejo Integrado de Vetores, Resolução CD48/13 da OPAS/OMS de 2008.

No contexto em que o TC 62 foi criado não havia a transmissão do chikungunya, nem do vírus Zika, tampouco a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente as consequências do vírus Zika. Desta forma, o TC 62 incorporo naturalmente nos seus últimos anos a evolução do Programa de Nacional de Controle da Dengue para Programa Nacional de Controle e Prevenção das Doenças Transmitidas pelo Aedes em 20016, bem como a evolução da Estratégia de Gestão Integrada da Dengue para Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses também em 2016. Sendo o TC 62 um dos principais instrumentos de apoio ao Controle Vetorial das principais doenças transmitidas por vetor, o TC também brinda cooperação nos temas referentes a inseticidas.

4. 1º SEMESTRE DE 2018

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 1 Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | *Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 0 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A execução do TC 62 foi atípica no 1º semestre de 2018. O semestre foi marcado por um baixo progresso das ações programadas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a falta de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis.

Outro fato que corroborou para a baixa execução foi a Epidemia de Febre Amarela, que direcionou esforços da área técnica para o enfrentamento desta enfermidade.

Houve mudanças de gestão durante o semestre, onde foram realizados os devidos alinhamentos.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O país está vivendo um período de baixa transmissão de Dengue, Chikungunya e Zika. Parte desta baixa de casos está relacionado a uma possível imunidade cruzada entre as pessoas que contraíram Zika e estariam imunizadas para o Dengue. Cabe ressaltar que os indicadores do TC 62 estão desenhados para a atinga classificação da dengue e não são mensuráveis .

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 2 Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | <ul style="list-style-type: none"> * Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 1 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As ações programadas no PTS para o 1º semestre de 2018 são de duas categorias. Estudos para aprimorar a vigilância epidemiológica e ações de capacitação e supervisão na área de vigilância epidemiológica.

Foi aprovada a carta-acordo com o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM)/Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC) referente a “Estudo de Soroprevalência dos vírus Dengue (DENV), Chikungunya (CHIKV) e Zika (ZIKV)” para o Recife que também inspirou o estudo no Rio de Janeiro e em Brasília.

Também foram contratados profissionais para fortalecer a vigilância epidemiológica do Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a falta de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os

indicadores e as metas

Os indicadores epidemiológicos de números de casos, incidência e óbitos houve grande baixa neste período em relação ao esperado. Não se pode vincular diretamente a cooperação técnica.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 3 Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | <ul style="list-style-type: none"> *Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; * quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clínico adequado. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 1 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foram planejadas três ações para o primeiro semestre de 2018. Uma ação voltada para a implantação de sistemas informatizados para a análise e gestão de informações de vigilância e controle vetorial, outra para apoio técnico aos estados e municípios no Manejo Integrado de Vetores e uma voltado a pesquisa. Houve visitas técnicas de apoio aos estados, capacitação no fortalecimento da vigilância entomo-virológica das arboviroses e no monitoramento da resistência do Aedes aegypti aos inseticidas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Um tema que direcionou as ações de cooperação do componente de manejo integrado de vetores foi a avaliação de qualidade do adulticida Malathion, bem como atividades de vigilância entomo-virológica da Febre Amarela.

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a falta de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações realizadas foram diretamente relacionadas ao comprimento dos indicadores, especialmente para o aumento de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial, de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros, de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados e o fornecimento de inseticidas adequados às

unidades federadas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | *Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 1 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 1 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foi planejado e executado apoio na realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue e foi realizado encontro com os representantes estaduais dos programas estaduais em apoio na divulgação de dados entomológicos e seus principais criadouros para o empoderamento da população no controle do Aedes.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a falta de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações diretas de mobilização com escolas e demais instituições parceiras estão planejadas para o segundo semestre de 2018. As atividades realizadas neste primeiro semestre preparam para as atividades do dia D combate ao Aedes que ocorrerá no segundo semestre.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | | |
|---|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 5 | Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas. |
| Indicador(es) | | |
| Descrição do(s) indicador(es) | * Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.); * Número de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente; * Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional, do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue; * Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD; * Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada; * Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). | |
| Meta(s) | | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA | |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | | 6 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Em relação ao fortalecimento da Gestão do SUS por meio de ações intersetoriais, as atividades foram capitaneadas pela Sala Nacional de Coordenação e Controle Dengue, Chikungunya e Zika. O qual sofreu mudanças nos seus representantes. Foram realizadas atividades em conjunto com os estados e municípios.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a falta de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades realizadas corroboram para os indicadores de Proporção de estados e capitais acompanhados pelo Programa Nacional de Controle da Dengue e para a proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada;

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1 | 3 | 0 | 3 | 33% |
| 2 | 3 | 1 | 2 | 50% |
| 3 | 3 | 1 | 2 | 60% |
| 4 | 1 | 1 | 0 | 100% |
| 5 | 6 | 2 | 4 | 40% |
| Total: | 16 | 5 | 11 | 56% |

5. 2º SEMESTRE DE 2018

5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | | |
|---|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 1 | Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização. |
| Indicador(es) | | |
| Descrição do(s) indicador(es) | *Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação); * Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações 100); * Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado; * Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas. | |
| Meta(s) | | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA | |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 | |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 3 | |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Para o segundo semestre de 2018 foram planejadas ações voltadas para o processo de educação de profissionais de saúde, para elaboração, edição e divulgação de material técnico e para classificação de risco do paciente. Para realizar as atividades planejadas foram realizadas Oficinas de capacitação no manejo clínico de paciente com dengue, zika e chikungunya, em Porto Velho/RO, Sinop/MT e apoio ao XXXV Congresso de Reumatologia e Reunião para apresentação dos resultados do estudo sobre casos de Síndrome de Guillain-Barre SGB - associado a infecção por vírus Zika na Bahia e contratação de produtos sobre kit's diagnóstico.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos considerando a antiga classificação da dengue e não considera a situação epidemiológica atual do país com a circulação das arboviroses zika e chikungunya para além da dengue. Desta forma as atividades realizadas são voltadas para impactar positivamente o componente de Manejo do Paciente, das arboviroses transmitidas pelo Aedes,

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Uma dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a necessidade de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão do Departamento Vigilância de Doenças Transmissíveis. Outro fator dificultador foram as Epidemias de Febre Amarela e Sarampo, que direcionou esforços dos gestores para o enfrentamento destas enfermidades.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O país está vivendo um período de baixa transmissão de Dengue, Chikungunya e Zika. Parte desta baixa de casos está relacionado a uma possível imunidade cruzada entre as pessoas que contraíram Zika e estariam imunizadas para o Dengue. Cabe ressaltar que os indicadores do TC 62 estão desenhados para a atinga classificação da dengue e não são mensuráveis .

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 2 Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com a atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | <ul style="list-style-type: none"> * Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos; * Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos; * proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1; * Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica; * Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica; * Taxa de incidência por faixa etária, sexo por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada; * proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada; * proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 3 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

As ações programadas no PTS são de duas categorias. Estudos para aprimorar a vigilância epidemiológica e ações de monitoramento da circulação viral.

Neste sentido, foram firmadas cartas-acordo para a realização de Estudos de Soroprevalência dos vírus Dengue (DENV), Chikungunya (CHIKV) e Zika (ZIKV) e Vigilância genômica dos arbovirus circulantes no Brasil. Devida a emergência de Sarampo, que é uma doença exantemática que gera confusão diagnóstica com as arboviroses foram adquiridos kits diagnósticos para de Sarampo para realização de exames diferenciais.

O TC também apoiou o enfrentamento da emergência de febre amarela, principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo e a investigação do aumento de casos de Dengue no Estado da Bahia. Foram contratados profissionais para fortalecer a vigilância epidemiológica do Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes realizando produtos vinculados ao tema, bem como relacionado a vigilância laboratorial.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos em um contexto epidemiológico sem a circulação do Zika nem do Chikungunya. Considerando que a ficha de notificação da dengue e conjunta com a ficha de notificação de chikungunya e que Zika é notificada separadamente e não existe um histórico comparativo para as novas arboviroses os indicadores não são aplicáveis. Desta forma as atividades realizadas são voltadas para impactar positivamente e fortalecer o componente de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial do Programa Nacional de Prevenção e Controle das Arboviroses transmitidas pelo Aedes.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Poderão ser realizadas mais atividades assim que a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) estiver mais alinhada com os Departamentos da

SVS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Foi observado uma grande baixa nos valores dos principais indicadores epidemiológicos de números de casos, incidência e óbitos de dengue neste período em relação ao esperado. No entanto não se pode vincular diretamente à cooperação técnica.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 3 Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | <ul style="list-style-type: none"> *Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial; * proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros. (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.); * equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores; * equipes de saúde da família com ACE incorporado a equipe; * estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue; * proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LIRAA) entre os selecionados; * proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados; * quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido as unidades federadas o clínico adequado. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 3 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Foram planejadas três ações para o período. Uma ação voltada para a implantação de sistemas informatizados para a análise e gestão de informações de vigilância e controle vetorial, outra para apoio técnico aos estados e municípios no Manejo Integrado de Vetores e uma voltado a pesquisa. Ocorreram visitas técnicas de apoio aos estados, capacitação no fortalecimento da vigilância entomo-viológica das arboviroses e no monitoramento da resistência do *Aedes aegypti* aos inseticidas.

O tema de avaliação da qualidade do controle químico do *Aedes* envolvendo a aplicação de inseticida espacial foi de grande relevância. Neste sentido foi realizada a contratação de laboratório para análise de inseticidas pertencente a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), foram realizadas reuniões de levantamento situacional do malathion 440 EW distribuídos aos Estados, em Belém/PA e Manaus/AM, Recife/PE, Maceió/AL, Goiania/GO, Porto Alegre, João Pessoa/PB, Teresina/PI, Florianópolis/SC, Aracaju/SE, Boa Vista/RR, Campo Grande/MS, Palmas/TO, Natal/RN, Maringá/PR, Salvador/BA, Aracaçatuba/SP, Rio de Janeiro/RJ. Também foram realizadas coletas de amostras e análises do Malathion EW 44% e de Pyriproxfen G 0,5%. O TC viabilizou a aquisição de produtos para contenção do Malathion EW 44%. Ocorreu o apoio e o acompanhamento do desenvolvimento do sistema de controle vetorial adotado pelo Goiás. Foi realizada capacitação em Dispersão de Inseticidas por Mosquito, reunião de avaliação do equipamento Motocar e Reunião de apresentação do Projeto ArboAlvo. O TC viabilizou a Cerimônia de entrega de veículos para as ações de combate às endemias de dengue, chikungunya e zika Vírus. Foram contratados produtos técnicos sobre o uso de aeronaves no Controle de Vetores,

visitas domiciliares, consumo inseticida, análise de qualidade de inseticida e sobre compras de inseticidas e contratados estudos para a Análise e estruturação de dados entomológicos, epidemiológicos e socioambientais na perspectiva da estratificação de risco de transmissão de dengue, Zika e chikungunya em nível nacional, Produção audiovisual na área da educação e saúde, proposta operacional para vigilância entomológica de mosquitos Aedes em cidades endêmicas para arboviroses no Brasil.

As atividades realizadas pelo TC 62 são voltadas para fortalecer o componente de Manejo Integrado de Vetores do Programa Nacional de Prevenção e Controle das Arboviroses transmitidas pelo Aedes. Em relação aos indicadores do TC 62, as atividades realizadas impactam positivamente na realização de estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue, o monitoramento da resistência aos inseticidas utilizados e apoio nas atividades de fornecimento e avaliação de qualidade dos inseticidas.

Os indicadores de acompanhamento do 3º resultado do TC 62 foram construídos em um contexto diferente de estruturação do Ministério da Saúde. Atualmente o Brasil já normatizou a inclusão dos Agentes de Combate as Endemias aos programas de saúde da família, e vinculou a realização do Levantamento Rápido de índice de Infestação por Aedes aegypti (LIRAA) ao Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades realizadas pelo TC foram para além das programas especialmente o tema estratégico e prioritário de avaliação de qualidade do adulticida Malathion EW44%, além de atividades de vigilância entomo-virológica da Febre Amarela e novas tecnologias de controle vetorial.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações realizadas além de apoiarem diretamente no cumprimento dos indicadores, especialmente para o aumento de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial, de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros, de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados e o fornecimento de inseticidas adequados às unidades federadas.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | *Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios; * proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue; * nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue; * percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos; * número de parcerias realizadas pelo Ministério da saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil com reflexos nas demais instâncias do SUS; * proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 1 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 1 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Foi planejado e executado apoio na realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue. Neste sentido o TC apoiou o encontro com os representantes dos programas estaduais em apoio na divulgação de dados entomológicos e seus principais criadouros para o empoderamento da população no controle do Aedes, o Seminário sobre Panorama das Arboviroses Emergentes e Reemergentes no Brasil, o Curso de especialização em vigilância em saúde na Rede de Atenção Primária à Saúde na Tríplice Fronteira do Alto Solimões, Capacitação do Sistema Nacional de Informação do programa Nacional de Controle da Dengue, Workshop Científico sobre a estratégia da Wolbáchia.

Os indicadores de acompanhamento do TC 62 foram construídos em um contexto epidemiológico sem a circulação do Zika nem do Chikungunya. Considerando que após a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionado a síndrome congênita do zika foi instituída a Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC), com três eixos (controle vetorial, mobilização social e comunicação). Esta estratégia foi replicada nos estados e vários municípios, não se trabalhando com os comitês de mobilização. A atual estruturação do Ministério da Saúde, já incorporou as campanhas nacionais de mobilização em seu calendário, bem como com a lei da transparência as ouvidorias já foram estruturadas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades realizadas pelo TC foram para além das programadas. Cabe ressaltar que vários eventos e atividades relacionados a este componente de ações educativas são realizados e vinculados diretamente na sua área fim, como vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores. A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi reorganização do alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão da SVS.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações realizadas apoiam a rede de mobilização de instituições parceiras e fortalecimento do dia D combate ao Aedes.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 5 Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | *Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.); * Numero de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente; * Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional , do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue; * Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD; * Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada; * Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | NA |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS) | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTS: | 10 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS: | 10 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Dentre as 10 ações planejadas no componente de gestão temos duas sobreposições de atividades entre o 3 e 5 TA, bem como, uma sobreposição de atividades com os demais resultados do TC. De qualquer forma, em relação ao fortalecimento da Gestão do SUS por meio de ações intersetoriais o TC 62 realiza atividades estratégicas tanto para Secretaria de Vigilância em Saúde como a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde uma vez que as atividades de controle das arboviroses é extremamente intersetorial e conjunta entre as esferas de gestão, união, estados e municípios.

Os indicadores de acompanhamento do 5º resultado do TC 62 foram construídos em um contexto epidemiológico sem a circulação do Zika nem do Chikungunya e com outra estrutura ministerial. Considerando a extinção do Programa Nacional de Controle da Dengue e a atual normatização do SUS com as integrações das áreas, as comissões intergestoras regionais, os indicadores não refletem os avanços no componente de gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controle das Arboviroses Transmitidas pelo Aedes. De qualquer forma, as atividades realizadas fortalecem este componente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A principal dificuldade para a execução do plano de trabalho foi a reorganização de alinhamento entre a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Prevenção e Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (PNCMD) e a gestão da SVS, bem como o planejamento deste componente considerando as atividades de cada resultado específico.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As atividades realizadas corroboram para os indicadores de Proporção de estados e capitais acompanhados pelo Programa Nacional de Controle da Dengue e para a proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada;

5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|----|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1 | 3 | 3 | 0 | 95% |

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 2 | 3 | 3 | 0 | 99% |
| 3 | 3 | 3 | 0 | 100% |
| 4 | 1 | 1 | 0 | 100% |
| 5 | 10 | 10 | 0 | 95% |
| Total: | 20 | 20 | 0 | 97% |

6. RESUMO ANUAL

6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

| Avaliação geral das ações programadas no ano | | | |
|---|---------------------|---------------------|------------|
| Situação do projeto | 1º semestre de 2018 | 2º semestre de 2018 | Anual 2018 |
| Nº total de RE com ações programadas no período | 5 | 5 | 5/5 |
| Nº total de ações programadas | 16 | 20 | 36 |
| Nº total de ações finalizadas | 5 | 20 | 25 |

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1/1 | 6 | 3 | 3 | 64% |
| 2/2 | 6 | 4 | 2 | 74% |
| 3/3 | 6 | 4 | 2 | 80% |
| 4/4 | 2 | 2 | 0 | 100% |
| 5/5 | 16 | 12 | 4 | 67% |
| Total: | 36 | 25 | 11 | 77% |

6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações realizadas pelo TC foram para além do fortalecimento das ações de controle da dengue e sim foram importantes para a resposta à Emergência de Saúde Pública relacionada a Febre Amarela e o controle e prevenção do Chikungunya, do vírus zika e suas complicações. As ações realizadas foram adaptadas para o Termo de Cooperação responder à emergência e para promover novas alternativas de resposta, incluindo o controle do Aedes sp, a vigilância e o manejo de pacientes. O trabalho contribuiu diretamente para o cumprimento dos objetivos do Plano Nacional de Saúde 2016-2019 de “Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças rônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável” e “Promover a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, análises de situação de saúde, inovação em saúde e a expansão da produção nacional de tecnologias estratégicas para o SUS; Nas prioridade da Estratégia de Cooperação Técnica da Representação OPAS/OMS 2015 - 2020 com a República Federativa do Brasil de “Controlar doenças transmissíveis, com ênfase nas negligenciadas”; Com o objetivo do Plano de Trabalho Bianual da OPAS (PTB 18-19) de “garantir o direito à saúde por meio do Sistema Único de Saúde e sua prioridade de controlar doenças transmissíveis”;

Com o objetivo da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030 de "Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas" e na meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de até 2030 de “acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”; Na meta do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 de "Redução de pelo menos 30% das mortes causadas pela Dengue até 2019, em comparação com 2014". Nos objetivos da Estratégia Global para Prevenção e Controle da Dengue OMS 2012-2020 de reduzir a mortalidade por Dengue em 50%, reduzir a morbidade por Dengue em 25% e estimar a carga da Dengue e na proposta da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses da OPAS/OMS de 2016 de “fortalecer os processos de vigilância, diagnóstico e manejo das doenças causadas pelos arbovírus”, e finalmente no objetivo do Plano de ação sobre entomologia e controle de vetores 2018-2023 de “fortalecer a capacidade regional e nacional de prevenção e controle dos principais vetores e reduzir a propagação de Doenças Transmitidas por Vetores”.

6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

As atividades do TC 62 brindaram cooperação técnica em um contexto de mudança de gestão e de mudanças no perfil epidemiológico do Brasil. O TC 62 apresentou condições de apoiar o Ministério da Saúde nas emergências em saúde e foi capaz de ampliar seu escopo de atuação para promove o controle e a prevenção não só da Dengue, mas das doenças emergentes (Chikungunya e Zika) e reemergentes (Febre Amarela) transmitidas pelo Aedes, bem como o fortalecimento da capacidade básica do país a responder a Emergências de Saúde Pública. As ações desenvolvidas trouxeram benefícios em múltiplas áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. As atividades de cooperação estreitaram as relações com instituições afins, como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o Instituto Evandro Chagas (IEC), o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) entre outros. O TC contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias para o controle vetorial do Aedes e aportou significativo apoio na avaliação de qualidade dos inseticidas utilizados no controle vetorial. O TC apresentou capacidade de apoiar todos os componentes da Estratégia de Prevenção e Controle das Arboviroses, passando pelo manejo clínico, vigilância epidemiológica, manejo integrado de vetores, vigilância laboratorial e gestão.

6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

| | |
|-------------------------|------------------|
| Recursos repassados: | US\$ 17252320.11 |
| Recursos desembolsados: | US\$ 9526650.96 |
| Pendente de pagamento: | US\$ 454884.58 |
| Saldo: | US\$ 7270784.57 |